



SNBU 2014
Belo Horizonte - MG

XVIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias
16 a 21 de novembro

XVIII SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS SNBU 2014

REVISITANDO AS ORIGENS DA BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL:

história, ensino e perfil do profissional da informação.

Cláudia Regina dos Anjos
Cássia Rosania Nogueira dos Santos
Jorge Sebastião Gentil Junior
Leandro Pacheco de Melo
Maria Ione Caser da Costa
Márcia Saraiva Carvalho



SNBU 2014
Belo Horizonte - MG

XVIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias
16 a 21 de novembro

RESUMO

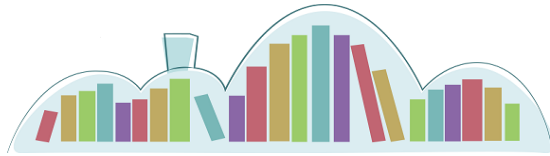
Este trabalho apresenta uma abordagem histórica do curso de Biblioteconomia no Brasil e seu processo de ensino, aponta as mudanças sofridas na atividade profissional do bibliotecário brasileiro e demonstra as transformações sofridas no currículo de biblioteconomia ao longo do tempo. Para isso, foram levantados os acontecimentos ocorridos no ambiente biblioteconômico desde os seus primórdios no Brasil até os dias atuais.

Palavras-Chave: Biblioteconomia; História da Biblioteconomia; Ensino de Biblioteconomia; Bibliotecário.

ABSTRACT

This historic abordagem trabalho do apresenta uma Librarianship course no Brasil e seu processo ensino, as Mudanças sofridas aponta profissional do brasileiro na atividade bibliotecário and as expected Show Transformações librarianship curriculum sofridas not ao longo do tempo. To isso, foram os raised acontecimentos ocorridos librarianship from os seus no environment no Brasil até os primórdios Atuais days.

Keywords: Librarianship; History of the Librarianship; School of Librarianship; Librarian.



SNBU 2014
Belo Horizonte - MG

XVIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias
16 a 21 de novembro

1 INTRODUÇÃO

As transformações tecnológicas do século XXI têm transformado radicalmente o ambiente biblioteconômico. As Escolas de biblioteconomia em todo país estão preocupadas com o rumo da biblioteconomia no Brasil e com o desempenho do profissional bibliotecário. Estamos num momento de reflexão sobre o fazer biblioteconômico.

O presente artigo é fruto desse momento, pois foi gerado em uma disciplina do curso de mestrado profissional em biblioteconomia com objetivo de contribuir para o debate. Da gama de possibilidades de conduzir essa reflexão, optou-se por escolher três segmentos para serem mencionados nesse estudo: *história, ensino e perfil do profissional da informação*. Uma diretriz cronológica foi adotada para evidenciar toda revisão de literatura realizada sobre o assunto.

2 PRELÚDIO DA BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL

Souza (1990), Nastri (1992), Castro (2000), Almeida (2012) e Oliveira, Carvalho, Souza (2009) sintetizam a cronologia a seguir como ápice dos acontecimentos relevantes da biblioteconomia brasileira, iniciada em 1582, data de aparição da primeira biblioteca monástica no Brasil, localizada em um colégio dos jesuítas, cuja maior era a do Colégio dos Jesuítas da Bahia, que contava com alguns milhares de livros, em sua maioria, manuscritos, numa época em que a imprensa no Brasil era proibida até o ano de 2001, data em que foram estabelecidas as diretrizes curriculares e as Escolas de biblioteconomia brasileiras adquiriram mais flexibilidade e autonomia para estabelecer seus projetos pedagógicos:

- 1582** As primeiras bibliotecas foram organizadas pelos padres Jesuítas em seus colégios, sendo a primeira, na Bahia, onde também surgiu a primeira biblioteca monástica, com a fundação em 1582, de um mosteiro beneditino elevado a categoria de abadia em 1584.
- 1810** A realeza portuguesa, sentindo-se ameaçada, com a invasão das tropas francesas a Portugal, buscou refúgio na sua colônia brasileira, trazendo consigo, uma numerosa coleção de livros, que deu origem à Biblioteca Real que mais tarde passaria a chamar-se Biblioteca Nacional (BN).
- 1811** Inaugura-se a Biblioteca Pública da Bahia, três anos antes da abertura ao público da Biblioteca Real, criada em 1810. A Biblioteca da Bahia tem ainda outra vantagem sobre a Real Biblioteca, porque esta resultou de uma circunstância histórica – a vinda da família real portuguesa para o Brasil – enquanto aquela surgiu de acordo com um plano muito bem

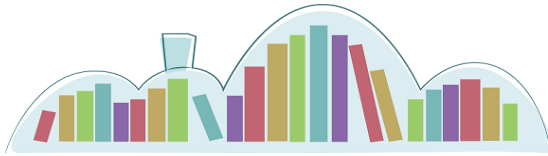


SNBU 2014
Belo Horizonte - MG

XVIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias
16 a 21 de novembro

concebido, inspirado em bibliotecas públicas que apareceram no séc. XVIII nos Estados Unidos e na Europa.

- 1814** A biblioteca só abriu suas portas, para o público. Acomodada no hospital da Ordem Terceira do Carmo, foi transferida para o antigo cemitério da mesma ordem. Ficou até 1858, quando se mudou para a Rua do Passeio, onde hoje funciona a Escola Nacional de Música. A transferência foi promovida pelo monge beneditino Camilo de Monserrate (1818-1870).
- 1821** D. Pedro regulamentou a liberdade de impressão e abriu caminho para o aumento da produção de livros no Brasil.
- 1903** Criação do primeiro curso da América Latina pelo Conselho de Mulheres da Argentina, em Buenos Aires.
- 1911** Criação do curso de biblioteconomia da Biblioteca Nacional, segundo América Latina, terceiro do mundo (funcionava nos porões da BN). Antecedido apenas pelos cursos da *École de Chartes* na França e pelo curso do *Columbia College*, em Nova York nos Estados Unidos respectivamente.
- 1915** O curso da Biblioteca Nacional tornou efetivo e funcionou na biblioteca por mais de 5 (cinco) décadas.
- 1920** O ensino da biblioteconomia passaria ao nível superior nos Estados Unidos.
- 1922** Extinção do curso da Biblioteca Nacional.
- 1929** Estrutura-se o segundo curso do país, no Instituto Mackenzie em São Paulo, com as seguintes matérias básicas: Catalogação, Classificação, Referência e Organização.
- 1931** Restabelecido com novas bases o curso da Biblioteca Nacional pelo Decreto 20.673 em 17/11/1931, agora com a duração de dois anos.
- 1935** Deixa de existir o curso oferecido pelo Instituto Mackenzie.
- 1938** Foi fundada a Associação Paulista de Bibliotecários – a mais antiga do Brasil.
- 1940** Extinção do curso do Instituto Mackenzie e ressurge como Escola de Biblioteconomia, hoje Fundação Escola de Sociologia e Política (FESP). O curso visava dar sustentação à rede de bibliotecas públicas da capital paulista. Com o estímulo da difusão da visão americana em São Paulo, houve a difusão das bibliotecas públicas na cidade de São Paulo e a criação da Escola de Biblioteconomia. Com o fim da guerra, o domínio no campo da ciência, especialmente na produção de energia nuclear, era entendido como questão de soberania.
- 1942** Implantado o curso da Escola de Biblioteconomia da Bahia - Salvador, BA (integrada à Universidade da Bahia em 1958).
- 1944** Implantado o Curso de Biblioteconomia da Faculdade de Filosofia "Sedes Sapientae", São Paulo – SP, cujas atividades foram encerradas em 1960. Implantado o curso de Biblioteconomia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, SP. Esse curso era conhecido como "Curso do Sr. Aquiles Raspantin". As atividades do curso foram encerradas e não existe uma data referencial para tal fato na documentação



SNBU 2014
Belo Horizonte - MG

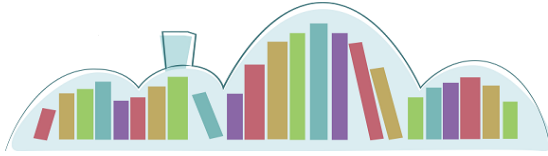
XVIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias
16 a 21 de novembro

encontrada.

- 1945** Implantado o curso da Faculdade de Biblioteconomia da Universidade Católica de Campinas - Campinas, SP.
- 1947** Implantado o curso da Escola de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul- Porto Alegre, RS.
- 1948** Implantado o Curso de Biblioteconomia Nossa Senhora de Sion - São Paulo, SP, cujas atividades foram encerradas em 1949. Neste mesmo ano, foi implantado o Curso de Biblioteconomia da Prefeitura Municipal do Recife - Recife, PE, cujas atividades foram encerradas em 1950. Posteriormente vinculado à Universidade Federal de Pernambuco. Nesse mesmo período, pesquisadores brasileiros criam a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência.
- 1949/1951** Realizados estudos para a criação de um órgão para conduzir as pesquisas científicas no Brasil, que se concretizou com a criação do CNPq e a Conferência sobre o Desenvolvimento dos Serviços de Bibliotecas Públicas na América Latina na Biblioteca Municipal de São Paulo.

DÉCADA DE 50 - OS PROFISSIONAIS DA ÁREA INICIARAM SUA LUTA PARA SE FIRMAREM COMO CLASSE PROFISSIONAL DE NÍVEL SUPERIOR.

- 1950** Implantado o Curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal de Pernambuco - Recife, PE. Implantado o curso da Escola de Biblioteconomia de Minas Gerais - Belo Horizonte, MG (incorporada à Universidade de Minas Gerais em 1963).
- 1951** Implantado o Curso de Biblioteconomia do Instituto Caetano de Campos - São Paulo, SP (Atividades encerradas em 1972 ou 1953; divergência na documentação consultada).
- 1952** Implantado o Curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal do Paraná - Curitiba, PR.
- 1953** Primeiro Congresso de Bibliotecas do Distrito Federal, em Brasília.
- 1954** Primeiro Congresso Brasileiro de Biblioteconomia (e Documentação) - em Recife - o CBBD, sob os auspícios do Departamento de Documentação e Cultura da Prefeitura da Cidade. A partir do segundo, realizado em Salvador, eles se dizem de Biblioteconomia e Documentação. [Em 2002, o nome mudou para Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação]. Criação do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), com o apoio da UNESCO.
- 1955** O Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD) lança o primeiro curso de pós-graduação (especialização) na área, o Curso Documentação Científica (CDC). Implantado o Curso de Biblioteconomia da Biblioteca Pública do Amazonas - Manaus, AM. As atividades foram encerradas e não existe referência à data na documentação consultada.
- 1957** Implantado o curso da Escola de Biblioteconomia e Documentação da Associação da Companhia de Santa Úrsula - Rio de Janeiro, RJ.



SNBU 2014
Belo Horizonte - MG

XVIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias
16 a 21 de novembro

1958 A Portaria no. 162 do Ministério do trabalho, de 07.10.1958, reconhecia a Biblioteconomia como profissão liberal.

1959 Implantado o curso da Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos - São Carlos, SP.

DÉCADA DE 60 - A PROFISSÃO PASSOU A SER CONSIDERADA DE NÍVEL SUPERIOR, REGULAMENTADA PELA LEI N. 4.0874/62.

1960 / 1980 Houve padronização dos currículos mínimos.

1962 Decreto n. 550, de 1 de fevereiro de 1962, alterou o Regulamento dos cursos da Biblioteca Nacional e estabeleceu as disciplinas dos mesmos. O curso passou de 2 para 3 anos de duração elevando-o a Nível Superior. A Lei n. 4.084, de 30/06/1962, regulamentada pelo Decreto no. 56.725, de 16/08/1965, passou a dispor sobre as atividades profissionais dos bibliotecários em todo o Brasil, e consagra a expressão Bacharel em Biblioteconomia e Doutor em Biblioteconomia.

1965 Regulamentação da profissão através do Decreto n. 56.725, de 16 de agosto de 1965. Eleição do primeiro Conselho Federal de Biblioteconomia.

1967 Fundada, em Belo Horizonte, a Associação Brasileira de Escolas de Biblioteconomia e Documentação (ABEBD), hoje Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN).

1969 O Curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional passou a pertencer a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

1974 Implantado o Curso de Biblioteconomia da Fundação Universidade do Rio Grande do Sul, Rio Grande, RS, data imprecisa na bibliografia, porém registrada conforme histórico do curso no *site* da instituição.

1975 Implantado o curso da Faculdade de Biblioteconomia e Documentação Tereza D'Avila de Lorena, SP.

1976 Implantado o curso da Faculdade de Biblioteconomia das Faculdades Integradas Teresa D'Avila Santo André, SP (divergências: 1974 ou 1976). Também nesse ano, implantado o Curso de Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal Minas Gerais.

1977 Implantado o Curso de Faculdade de Biblioteconomia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Implantado o Curso de Biblioteconomia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Catanduva, SP (divergências: 1976 ou 1977). Implantado, também nesse ano, o Curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Marília, SP.

1978 Implantado o Departamento de Biblioteconomia da Universidade de Brasília - DF. Também implantado o Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal da Paraíba.

1980 Implantado o Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás - Goiânia, GO. Houve 2 (dois) Encontros Nacionais de Ensino em Biblioteconomia e Documentação, 5 (cinco) Encontros do CBBBD e 8 (oito) Encontros Nacionais de Estudantes de Biblioteconomia e Documentação (ENEBD). Fundação da Associação Nacional de Pesquisa



SNBU 2014
Belo Horizonte - MG
XVIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias
16 a 21 de novembro

e Pós-graduação em Ciência da Informação e Biblioteconomia (ANCIB), que também viria a ser uma forte propulsora da produção de conhecimentos em Biblioteconomia e CI no Brasil. Nesse mesmo ano, houve a criação de duas revistas: a *Transinformação* da PUCAMP e a *Revista de Biblioteconomia e Comunicação* da UFRGS.

1981 Implantado o Curso da Faculdade de Biblioteconomia Teresa Martin do Instituto Educacional Teresa Martin - São Paulo, SP.

1984 Implantado o Curso de Biblioteconomia das Faculdades Integradas Tiradentes - Aracajú, SE.

1985 Implantado o Curso da Faculdade de Biblioteconomia e Botucatu da Associação de Ensino de Botucatu - Botucatu, SP (Atividades interrompidas em 1986).

2001 Foram estabelecidas as diretrizes curriculares e as escolas de Biblioteconomia brasileiras adquiriram mais flexibilidade e autonomia para estabelecer seus projetos pedagógicos

Fonte: Nastri (1992); Castro (2000); Souza (1990); Almeida (2012) e Oliveira, Carvalho; Souza (2009).

3 O ENSINO DA BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL

O curso de Biblioteconomia no Brasil surgiu primeiramente nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo. No Rio de Janeiro iniciou no ano de 1911, na Biblioteca Nacional, com predominância humanística, e formava o “erudito-guardião”. No estado de São Paulo, o curso surgiu no ano de 1929, no Mackenzie College, voltado para uma visão técnica relacionada ao processo de organização de serviços de informações.

A polêmica entre Rio e São Paulo, quantos aos aspectos técnicos, foi marcante. Para ele, um exemplo ilustrativo dessa rivalidade:

[...] deu-se com relação à permanência ou não das reticências nas fichas catalográficas, quando na folha de rosto de um livro não houvesse informações relativas à autoria. Enquanto os bibliotecários paulistas consideravam as reticências desnecessárias, os bibliotecários cariocas os julgavam imprescindíveis. (CASTRO 2000 apud ALMEIDA, 2012, p.103).

O autor acredita que a história do ensino da biblioteconomia no Brasil pode ser dividida em 6 (seis) fases:

FASE I	FASE II	FASE III	FASE IV	FASE V	FASE VI
1879-1928	1929-1939	1940-1961	1962-1969	1970-1995	2001
Movimento fundador da Biblioteconomia no Brasil, de	Predomínio do modelo pragmático americano	Consolidação e expansão do modelo pragmático	Uniformização dos conteúdos pedagógicos e regulamentação	Crescimento quantitativo dos cursos e novas	Estabelecimento das diretrizes curriculares nacionais para os



SNBU 2014
Belo Horizonte - MG

XVIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias
16 a 21 de novembro

influência humanística francesa, sob a liderança da Biblioteca Nacional.	em relação ao modelo humanista francês anterior.	americano	da profissão.	metodologias e abordagens emprestados de outros campos do saber.	cursos de graduação em Biblioteconomia e implantação de novos cursos no país.
--	--	-----------	---------------	--	---

Fonte: (CASTRO, 2000, p. 26-29) e (ALMEIDA, 2012, p.7).

4 OS PIONEIROS DA BIBLIOTECONOMIA BRASILEIRA

Muitos bibliotecários deram sua contribuição social e cultural para o Brasil, muitos comungaram o mesmo objetivo de disseminar informação e conhecimento e promover o desenvolvimento cultural e social do nosso país. Destacam-se como os primeiros bibliotecários brasileiros:

Antonio da Costa (1647-1722), francês, irmão da Companhia de Jesus, conhecia quase todos os ofícios ligados ao livro, tais como: tipógrafo, impressor, encadernador e bibliotecário. Foi diretor da biblioteca do Colégio da Bahia, organizando seu catálogo (primeiro instrumento biblioteconômico produzido no Brasil, um catálogo sistemático com o respectivo índice temático e onomástico). Também classificou toda a biblioteca por assuntos, com índice com os nomes dos autores.

Pedro Gomes Ferrão Castelo Branco que imprimiu, pela Tipographia de Manuel Antônio da Silva, o segundo texto biblioteconômico, o *Plano para o estabelecimento de huma bibliotheca publica na cidade de S. Salvador Bahia de Todos os Santos*. Tendo sido reproduzido integralmente no jornal editado por Hipólito da Costa em Londres.

Antonio Ferrão Muniz Aragão (bisneto de Pedro) também dirigiu a Biblioteca Pública da Bahia, escrevendo um ensaio sobre a classificação das ciências, impresso em 1878, nele a palavra cibernética foi pela primeira vez usada, em língua portuguesa.

Benjamim Franklin Ramiz Galvão – Barão (1846-1938), médico e humanista, professor de Grego no colégio Pedro II, gaúcho, efetuou a primeira grande reforma da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, consubstanciada no Decreto nº 6.141, de 04 de março de 1876, quando a dirigiu, de 1870 a 1882. Realizou em 01 de julho de 1879 o primeiro concurso público para preenchimento de uma vaga de “oficial de biblioteca”, concurso através



do qual ingressou no quadro de funcionários o historiador Capistrano de Abreu. Iniciou a publicação dos Anais da Biblioteca Nacional em 1876, e a ele deve-se também a Exposição Histórica do Brasil. Também organizou o Catálogo do Real Gabinete Português de Leitura.

Manuel Cícero Peregrino da Silva (1866-1956), educador e jurista pernambucano, também dirigiu a Biblioteca Nacional (1900-1924), promovendo a inauguração do atual edifício em 29 de outubro de 1910. Uma reforma consubstanciada no regimento aprovado pelo Decreto nº 8.835 de 11 de julho de 1911. Criou o Curso de Biblioteconomia (primeiro da América latina e terceiro do mundo. O curso foi efetivamente iniciado em 1915, e dava ênfase especial ao aspecto cultural e informativo, e se preocupava menos com o enfoque técnico. Passou por várias reformas, estando presentemente integrado na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

Rubem Borba de Moraes (1899-1986), historiador e bibliógrafo paulista organizador da Biblioteca Pública Municipal de São Paulo, hoje Biblioteca Mário de Andrade, e, em 1936, após regressar dos Estados Unidos, enviado pelo Departamento de Cultura para estudar a organização e funcionamento das bibliotecas, inicia a reorganização da Biblioteca Municipal e cria o segundo curso de biblioteconomia, tendo sido este, posteriormente absorvido pela Escola de Sociologia e Política. Foi o promotor da terceira grande reforma da Biblioteca Nacional, que dirigiu de 1945 a 1957, editou o *Manual bibliográfico de estudos brasileiros* (1949) e autor da *Bibliographia brasiliana* (1958 e segunda edição de 1983).

Alfredo do Vale Cabral, em 1880, publicou a '*Bibliografia da língua Tupi ou Guarani também chamada de língua geral do Brasil*'.

João de Saldanha da Gama em 1884, publicou o '*Plano do catálogo sistemático da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro*';

5 O CURRÍCULO DE BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL

A história mostra que o ensino de Biblioteconomia começou pelas questões humanísticas e seguiu por questões técnicas obtendo grande evolução até atingir os níveis de graduação e pós-graduação (mestrado e doutorado).



O Projeto Político Pedagógico do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia da UNIRIO (2010) observa que **no começo o ensino de Biblioteconomia** ficava a cargo dos diretores de seção da Biblioteca Nacional e eram formados pelas seguintes disciplinas básicas:

- Bibliografia;
- Paleografia e Diplomática;
- Iconografia e Numismática.

No Rio de Janeiro **na década de 40** o curso da Biblioteca Nacional foi reformado. Passa a promover uma formação básica profissional, em princípio, útil a qualquer tipo de biblioteca. Os cursos ficaram, então, constituídos:

- **Curso Fundamental de Biblioteconomia (1º ANO)** - destinado a preparar candidatos aos serviços auxiliares de biblioteca, com as seguintes disciplinas:
 - a) Organização de Bibliotecas; b) Catalogação e Classificação;
 - c) Bibliografia e Referência; d) História do Livro e das Bibliotecas.

- **Curso Superior de Biblioteconomia (2º ANO)** - destinado a preparar os candidatos aos serviços especializados e de direção de bibliotecas, com as seguintes disciplinas:
 - 1 Organização e Administração de Bibliotecas;
 - 2 Catalogação e Classificação;
 - 3 História da Literatura (aplicada à Bibliografia);
 - 4 Disciplina Optativa - Noções de Paleografia e Catalogação de Manuscritos e de Livros Raros e Preciosos; Iconografia; Bibliotecas de Música; Bibliotecas Infantis e Escolares; Bibliotecas Especializadas e Bibliotecas Universitárias; Bibliotecas Públicas ou qualquer disciplina ou grupos de disciplinas cursadas na Faculdade Nacional de Filosofia, ou instituto congênere, sobre assuntos de interesse para a cultura do bibliotecário.

- **Cursos Avulsos** - Conservação e Restauração de Livros, Estampas e Documentos; Bibliografia de Balzac; Iconografia; Paleografia; Documentação; Literatura Latino-Americana, dentre outros, destinados a atualizar os conhecimentos dos bibliotecários já formados.

Em **1962**, o Decreto nº. 550, reformula o Curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional, passando de 2 para 3 anos de duração, elevando-o a Nível Superior. É fixado o Currículo do Curso da seguinte forma:



SNBU 2014
Belo Horizonte - MG

XVIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias
16 a 21 de novembro

1º ANO
Técnica do Serviço de
Referência

- Bibliografia Geral;
- Introdução À Catalogação e Classificação;
- Organização e Administração de Bibliotecas;
- História do Livro e das Bibliotecas

2º ANO
Organização e Técnica de
Documentação

- Bibliografia Especializada;
- Catalogação e Classificação;
- Literatura e Bibliografia Literária;
- Introdução à Cultura Histórica e Sociológica.

3º ANO
Catalogação
Especializada

- Classificação Especializada;
- Produção de Documentos;
- Paleografia;
- Introdução à Cultura Filosófica e Artística.

NOTA: Além destas quinze disciplinas obrigatórias, o aluno para diplomar-se, ficava obrigado a prestar exame em um curso avulso, dentre os vários oferecidos pela Biblioteca Nacional.

O primeiro **currículo mínimo estabelecido por meio do Parecer nº 326, datado de 16/11/1962 e homologado pela Portaria Ministerial de 04/12/1962**, compreendia as seguintes matérias:

- História do Livro e das Bibliotecas;
- História da Literatura;
- História da Arte;
- Introdução aos Estudos Históricos e Sociais;
- Evolução do Pensamento Filosófico e Científico;
- Organização e Administração de Bibliotecas;
- Catalogação e Classificação;
- Bibliografia e Referência;
- Documentação;
- Paleografia.

O **currículo mínimo do Curso de Biblioteconomia, segundo a Resolução CFE nº 8 de 29/10/1982**, passou então a constituir-se de três grupos de matérias:

a) Matérias de Fundamentação Geral:

- Comunicação
- Aspectos Sociais, Políticos e Econômicos do Brasil Contemporâneo
- História da Cultura

b) Matérias Instrumentais:

- Lógica
- Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa
- Língua Estrangeira Moderna
- Métodos e Técnicas de Pesquisa



SNBU 2014
Belo Horizonte - MG

XVIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias
16 a 21 de novembro

c) Matérias de Formação Profissional:

- Informação Aplicada à Biblioteconomia
- Produção dos Registros do Conhecimento
- Formação e Desenvolvimento de Coleções
- Controle Bibliográfico dos Registros do Conhecimento
- Disseminação da Informação
- Administração de Bibliotecas

Desde **1996**, deixou de existir os currículos mínimo e plenos e passam a vigorar áreas curriculares assim estabelecidas:

- Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação
- Organização e Tratamento da Informação
- Recursos e Serviços de Informação
- Gestão de Unidades de Informação
- Tecnologia da Informação
- Pesquisa

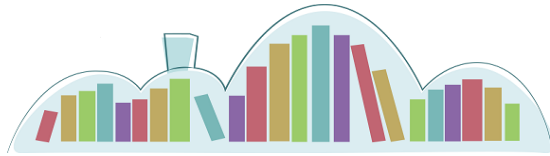
Considerou-se conveniente trabalhar o ensino das tecnologias da informação e a pesquisa. A opção foi, assim, manter quatro grandes áreas:

- Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação
- Organização e Recuperação da Informação
- Recursos e Serviços de Informação
- Gestão da Informação e de Unidades de Informação

Em 2001, foram aprovadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Biblioteconomia, que determinam as seguintes competências e habilidades aos graduados:

Competências gerais:

- Gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los;
- Formular e executar políticas institucionais;
- Elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos;
- Utilizar racionalmente os recursos disponíveis;
- Desenvolver e utilizar novas tecnologias;
- Traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação;
- Desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres;
- Responder a demandas sociais de informação produzidas pelas transformações tecnológicas que caracterizam o mundo contemporâneo.



Competências específicas:

- Interagir e agregar valor nos processos de geração, transferência e uso da informação, em todo e qualquer ambiente;
- Criticar, investigar, propor, planejar, executar e avaliar recursos e produtos de informação;
- Trabalhar com fontes de informação de qualquer natureza;
- Processar a informação registrada em diferentes tipos de suporte, mediante a aplicação de conhecimentos teóricos e práticos de coleta, processamento, armazenamento e difusão da informação;
- Realizar pesquisas relativas a produtos, processamento, transferência e uso da informação.

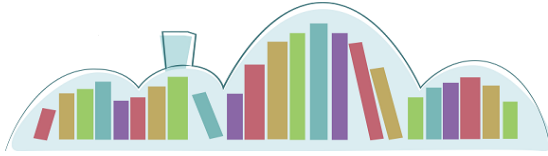
6 O ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL SEGUNDO ALGUNS AUTORES

FRANCISCO DAS CHAGAS DE SOUZA, 1991.

[...] o ensino de Biblioteconomia no Brasil vive um viés e que esse fato tem contribuído para que a construção escolar do bibliotecário brasileiro seja fortemente concentrada nos aspectos da organização documental. Isso tem sido resultado de uma cultura profissional bibliotecária voltada para a estocagem de informação. Essa cultura, conforme se viu, atende a interesses internacionais e bitola a capacidade de criação dos nossos profissionais, na medida em que a escola de Biblioteconomia a aceita e desenvolve seu ensino nessa direção.

Naturalmente, ficaram apontados os motivos porque a construção escolar do bibliotecário brasileiro, hoje, não é diferente. Na verdade, a escola continua a trabalhar na mesma perspectiva do passado e, inclusive, não parece ser capaz de fazer uma leitura do mercado e a análise de novas exigências. Mas, de tudo isso, o que fica como preocupação é como será a construção do bibliotecário brasileiro de amanhã. Em razão disso, é que se deve perscrutar de forma muito realista as tendências do mercado bibliotecário brasileiro, pois estas é que determinarão os rumos da profissão, caso se considere que a profissão e seu profissional devem responder a exigências de mercado. E por falar em mercado, é preciso que a escola de Biblioteconomia insira, de forma concreta, entre as suas prioridades de ensino, com a densidade necessária, os aspectos que levem o profissional bibliotecário brasileiro a dar a devida importância ao objeto de trabalho usuário. Mas não uma visão estereotipada de usuário, e sim o indivíduo, com as suas peculiaridades, em função de sua participação na realidade de nossa sociedade. Só assim, será possível a sobrevivência dessa profissão, embora com perfil provavelmente diferente deste de hoje (SOUZA, 1991, p. 187).

[...] No Brasil mesmo, durante todo o século XIX, ocorreram várias atividades significativas para a prática bibliotecária, seja representada pela vinda do núcleo do acervo da futura biblioteca nacional brasileira, seja pelas inovações tecnológicas introduzidas no catálogo do Gabinete Português de Leitura do Rio de Janeiro ou ainda por iniciativas de intelectuais brasileiros, no sentido de dotar o país de uma estrutura na Biblioteca Nacional, compatível com bibliotecas similares de países desenvolvidos. Todavia deve ser ressaltado que tais iniciativas fogem, na realidade, à influência portuguesa e tomam como fontes ora os Estados Unidos, ora a Bélgica, ora a Inglaterra (SOUZA, 1990, p. 20).



SNBU 2014
Belo Horizonte - MG

XVIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias
16 a 21 de novembro

[...] Foi necessário que a Biblioteca Nacional fosse comandada por um outro reformador cuja direção iniciou em 1900. Esse reformador, o pernambucano Manuel Cícero Peregrino da Silva que além de conseguir edificar um prédio novo, criou algumas outras atividades como um programa de conferências, um prêmio para estímulo à pesquisa bibliográfica e também o curso de biblioteconomia que, segundo Edson Nery da Fonseca, foi o primeiro da América Latina e o terceiro do mundo. Criado em 1911 como parte do decreto n. 8.835 que estabelecia o Regulamento da Biblioteca Nacional. O Curso adotou como parâmetro da École de Chartes, de Paris. Apesar de todo o esforço empreendido o mesmo não iniciou antes de 1915. Sua duração era de 1 (um) ano e para frequentá-lo os candidatos deveriam ter concluído um Curso de Humanidades e submeterem-se a um exame de admissão (SOUZA, 1990, p. 33).

[...] Curso de Biblioteconomia criado no País, dentro de um contexto sócio-político-econômico resultante de mudanças profundas, veio a se caracterizar como um momento marcante por significar uma mudança de trajetória da Biblioteconomia no País, deixando patente ainda uma vez mais a sua vinculação à classe dominante. Desde a idéia até os alunos, o Curso, salvo raras particularidades, é um projeto da elite como toda a Biblioteconomia brasileira dos anos 40 e 50 próximos [...] (SOUZA, 1990, p. 45).

[...] O curso tinha quatro disciplinas: Bibliografia, Diplomática, Iconografia e Numismática. E de acordo com; Edson Nery da Fonseca os conteúdos técnicos de catalogação, classificação, organização e administração de bibliotecas eram ministrados na disciplina Bibliografia [...] (SOUZA, 1990, p. 33).

MARLENE OLIVEIRA; GABRIELLE FRANCINNE CARVALHO; GUSTAVO TANUS SOUZA, 2009.

[...] de um modo geral o ensino da Biblioteconomia e percebe uma: **a)** Predominância do ensino prático (e, muitas vezes, exageradamente tecnicista) em detrimento do estudo dos aspectos teóricos e fundamentais dos problemas biblioteconômicos; **b)** ausência de uma abordagem integrada das atividades e serviços da Biblioteconomia/Documentação que faça uso das técnicas de análise de sistemas e encare as diversas disciplinas como um todo orgânico e não como partes isoladas e estanques; **c)** fidelidade dogmática a códigos de catalogação, normas de documentação e sistemas de classificação, muitas vezes idolatrados com cegueira que não vislumbram os fins que devem servir e ignorância do processo de entropia a que estão sujeitos em face da dinâmica da informação documental, do avanço da tecnologia da informação e da psicologia dos usuários (OLIVEIRA; CARVALHO; SOUZA, 2009, p. 19).

[...] O primeiro curso de mestrado iniciou-se em 1970, no antigo Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação – IBBD, que a partir de 1976, passou a ser chamado de Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBCIT. A partir de então a Biblioteconomia passa a estreitar seus laços com a recente Ciência da Informação. Percebe-se, então, que tanto os cursos de graduação em Biblioteconomia quanto os PPGCI atuantes têm sua maioria na região Sudeste com 16 (dezesseis) cursos de Biblioteconomia, seguido do Nordeste com 8 (oito), o Sul com 6 (seis), Centro-Oeste com 4 (quatro), e somente 2 (dois) no Norte. Os PPGCI também estão, em maioria, na região Sudeste com 5 (cinco): USP, UNESP, IBICT/UFRRJ, UFF, UFMG, o Nordeste com 3 (três), UFPB, UFBA, UFPE, o Sul com 2 (dois), na UFSC e na UEL, com mestrado profissional, e o Centro-oeste com 1 (um) na UNB. A região Norte não conta com nenhum PPGCI. Percebe-se que todos os PPGCI estão ligados a centros, escolas ou departamentos que oferecem também graduação em Biblioteconomia com exceção do IBICT/UFRRJ que não se



SNBU 2014
Belo Horizonte - MG

XVIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias
16 a 21 de novembro

não tem vínculos acadêmicos e/ou administrativos com o curso de graduação de Biblioteconomia da UFRJ [...] a prática bibliotecária brasileira não pode ser a mesma que ocorre em outros países e, realmente, não o é dadas as nossas condições sóciohistóricas. Por essa circunstância, as técnicas e procedimentos operacionais utilizados, também não poderiam ser as mesmas adotadas em outros países. A aceitação do transplante só poderia ser inquestionável se fôssemos igual aquela sociedade, como não somos, nem haveríamos de ser, pois o povo brasileiro no que tange as questões sociais, culturais e éticas apresentam um miríade de interpretações. Assim, “talvez por esta diferença de visões é que a Biblioteconomia praticada e ensinada no Brasil pareça ainda muito estranha para a maior parte da sociedade do país. (SOUZA, 1997, p. 9-10 apud OLIVEIRA; CARVALHO; SOUZA, 2009, p. 19).

[...] No Brasil, desde a criação do primeiro curso em 1911 pela Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro até 2009, dois anos antes do seu centenário, totaliza-se 36 cursos regulares em funcionamento para seu ensino, muitos destes cursos tiveram sua criação ao longo da história aqui retratada, podendo perceber a criação mais recente somente de um, no estado de São Paulo, o qual remonta ao ano de 2009 (OLIVEIRA; CARVALHO; SOUZA, 2009, p. 21).

ANTÔNIO AGENOR BRIQUET DE LEMOS, 1973.

[...] A partir de 1915, data em que começou a funcionar o primeiro curso, o ensino da Biblioteconomia evoluiu bastante, existindo atualmente 19 cursos de graduação, 1 de pós-graduação em nível de mestrado e 1 de especialização, em 14 unidades da Federação. Os cursos de graduação apresentam conteúdo relativamente homogêneo, havendo diferenças quanto à duração das disciplinas que os compõem e, mais recentemente, na abordagem dos tópicos relativos à Mecanização e Automação. A causa principal dessa homogeneidade é o currículo mínimo que todos os cursos são obrigados a seguir. A evolução dos estudos teóricos no campo da organização de sistemas de recuperação de informações tem apresentado resultados importantes e revelado princípios fundamentais que deveriam ser incorporados organicamente ao ensino da Biblioteconomia (LEMOS, 1973, p.1).

CRISTINA DOTTA ORTEGA, 2004.

[...] Na década de 50, Margaret Egan e Jesse Shera, membros da Escola de Biblioteconomia de Chicago, avaliam que a atenção dos bibliotecários durante os anos anteriores esteve voltada para a revolução da comunicação de massa e seu provável efeito sobre os serviços de biblioteca para o leitor em geral, enquanto poucos se preocuparam com a revolução da organização e serviços de biblioteca, a qual foi tratada por outro campo, nomeado "comunicação da informação especializada" e desenvolvido por documentalistas e especialistas de informação. Shera apontou a própria Escola como uma das principais responsáveis pela repulsa dos bibliotecários por habilidades técnicas (ORTEGA, 2004).

J. H. SHERA, 1977.

[...] O objetivo da biblioteconomia seja qual for o nível intelectual em que deve operar é aumentar a utilidade social dos registros gráficos, seja para atender à criança analfabeta absorva em seu primeiro livro de gravuras, ou um erudito absorvido em alguma indagação esotérica. Portanto, se a biblioteconomia deve servir à sociedade em toda extensão de suas potencialidades, deve ser muito mais



SNBU 2014
Belo Horizonte - MG

XVIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias
16 a 21 de novembro

do que um monte de truques para encontrar um determinado livro numa estante particular, para um consulente particular. Certamente é isso também, mas fundamentalmente biblioteconomia é a gerência do conhecimento. Por isso, estes novos mecanismos projetadas para manipular conhecimentos a fim de que o homem possa alcançar melhor compreensão do universo no qual se encontra, são de especial interesse para o bibliotecário. Pois o bibliotecário fará mal sua tarefa se não compreender todo o papel do conhecimento na sociedade que ele serve e a parte que as máquinas podem realizar no processo da "ligação do tempo". O bibliotecário é o supremo "ligador do tempo", e a sua disciplina é a mais interdisciplinar de todas, pois é a ordenação, relação e estruturação do conhecimento e dos conceitos. (SHERA, 1977, p. 11).

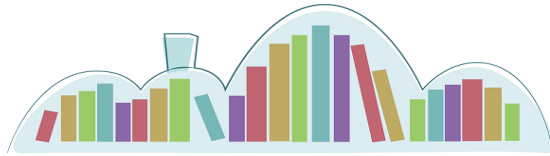
KIRA TARAPANOFF, 1990.

[...] Coube à Universidade de Brasília, em 1964, o pioneirismo de realizar a primeira experiência de um curso de mestrado em Biblioteconomia e Documentação no País [...] Por razões as mais diversas, em 1965 o curso foi suspenso [...] (TARAPANOFF, 1985 apud SOUZA, 1990, p. 105).

7 MUDANÇAS SOFRIDAS NA ATIVIDADE PROFISSIONAL DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO

Lojkin (1995 apud ANJOS, 2008) afirma que a era da informação mudou o perfil de várias áreas profissionais e isso não foi diferente com a biblioteconomia. Assim, os bibliotecários tiveram que acompanhar essas mudanças para exercer, com plenitude, suas atividades profissionais. As transformações sofridas por este personagem ao longo do último século são evidenciadas no quadro a seguir:

PERFIL DO PROFISSIONAL	
INÍCIO DO SÉCULO XX ATÉ A DÉCADA DE 30	Possuía uma visão humanista, ligado a cultura e as artes sob forte influência francesa, devido a origem do curso de biblioteconomia estar ligada a École Nationale des Chartes, em Paris.
DÉCADA DE 30	Passa a receber uma formação mais técnica sob influência norte americana, devido a criação dos primeiros cursos paulistas em biblioteconomia direcionados ao ensino técnico, originados da School of Library Economy, fundada por Melvil Dewey na cidade de Columbia, em Nova York.
DÉCADA DE 50	Acontece o primeiro congresso, <i>Congresso Brasileiro de Biblioteconomia</i> em 1954 no Recife, originando uma maior participação dos profissionais e uma educação continuada dos mesmos.
DÉCADA DE 60	A profissão passa a ser reconhecida oficialmente em nível superior, sendo estabelecida uma legislação profissional e sendo criados os primeiros órgãos de classe.
DÉCADA DE 70	São criados os primeiros cursos de pós-graduação, desenvolvendo assim, a pesquisa e o surgimento dos primeiros periódicos nacionais voltados para biblioteconomia e ciência da informação, aumentando a disseminação da informação dentro da área.



SNBU 2014
Belo Horizonte - MG

XVIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias
16 a 21 de novembro

DÉCADA DE 80	Passa a ter um perfil de agente cultural e da informação. Sendo direcionado à entidades educacionais e, muitas vezes, atuando como educador.
INÍCIO DA DÉCADA DE 90	Com o crescimento editorial e com o avanço das novas tecnologias de informação ele passa a ser um profissional da informação e, nesse momento, torna-se o “Moderno profissional da informação” e passa a ser considerado um “Moderno gerente informacional”.

Panorama do perfil do bibliotecário e da educação continuada no Século XX:

Fonte: Anjos (2008, p. 3).

8 A FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO BRASILEIRO

A formação do bibliotecário no país é resultado de dois modelos distintos de ensino: o modelo francês e o modelo norte-americano. Hoje o Brasil conta com 39 escolas de biblioteconomia espalhadas por todas regiões do país conforme o quadro:

CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA EXISTENTES POR REGIÃO			
REGIÕES	QUANTIDADE DE CURSOS		TOTAL
	FEDERAIS/ ESTADUAIS	PARTICULARES	
NORTE	2	0	2
NORDESTE	8	0	8
CENTRO-OESTE	3	2	5
SUDESTE	7	10	17
SUL	6	1	7
TOTAL	26	13	39

Cursos de biblioteconomia existentes por região

Fonte: Site do Conselho Regional de Biblioteconomia 6º Região MG/ES. Acesso em: 6/5/2014

As instituições que ministram o curso de biblioteconomia no Brasil são:

INSTITUIÇÕES QUE MINISTRAM O CURSO DE BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL (Segundo INEP)	
INSTITUIÇÃO	CIDADE/UF
SUDESTE	
Universidade Santa Úrsula - USU	RIO DE JANEIRO-RJ
Universidade Federal Fluminense - UFF	NITEROI-RJ
Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ	RIO DE JANEIRO-RJ
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO	RIO DE JANEIRO-RJ
Universidade Federal do Espírito Santo - UFES	VITORIA-ES
Escola Superior de Ensino Anísio Teixeira - CESAT	SERRA-ES



SNBU 2014
Belo Horizonte - MG

XVIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias
16 a 21 de novembro

Centro Universitário Assunção - UniFAI	SAO PAULO-SP
Instituto Manchester Paulista de Ensino Superior - IMAPES	SOROCABA-SP
Faculdade de Biblioteconomia e Ciência da Informação - FaBCI	SAO PAULO-SP
Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR	SAO CARLOS-SP
Universidade de São Paulo - USP	SAO PAULO-SP
Faculdades Integradas Coração de Jesus - FAINC	SANTO ANDRE-SP
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP	MARILIA-SP
Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUC-Campinas	CAMPINAS-SP
Faculdade de Ciências da Informação de Caratinga - FCIC	CARATINGA-MG
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG	BELO HORIZONTE-MG
Centro Universitário de Formiga - UNIFORMG	FORMIGA-MG
SUL	
Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR	CURITIBA-PR
Universidade Estadual de Londrina - UEL	LONDRINA-PR
Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC	FLORIANOPOLIS-SC
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC	FLORIANOPOLIS-SC
Fundação Universidade Federal do Rio Grande - FURG	RIO GRANDE-RS
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS	PORTO ALEGRE-RS
CENTRO-OESTE	
Universidade Federal de Goiás - UFG	GOIANIA-GO
Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT	RONDONOPOLIS-MT
Instituto de Ensino Superior da Funlec - IESF	CAMPO GRANDE-MS
NORDESTE	
Universidade Federal da Paraíba - UFPB	JOAO PESSOA-PB
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN	NATAL-RN
Universidade Federal do Maranhão - UFMA	SAO LUIS-MA
Universidade Federal da Bahia - UFBA	SALVADOR-BA
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE	RECIFE-PE
Universidade Federal do Ceará - UFC	FORTALEZA-CE
Universidade Estadual do Piauí - UESPI	TERESINA-PI
Universidade Federal do Ceará - UFC	JUAZEIRO DO NORTE-CE
NORTE	
Universidade Federal do Pará - UFPA	BELEM-PA
Universidade Federal do Amazonas - UFAM	MANAUS-AM

Instituições que ministram o curso de biblioteconomia no Brasil (Segundo INEP).

Fonte: Site do Conselho Regional de Biblioteconomia 6º Região MG/ES. Acesso em: 6/5/2014

9 PUBLICAÇÕES DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO

Como retrato e resultado do ensino de Biblioteconomia, a produção científica e publicações da área se fazem iminentes de ser divulgadas e disseminadas. Desta forma, as



SNBU 2014
Belo Horizonte - MG

XVIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias
16 a 21 de novembro

publicações periódicas passam a ser necessariamente implementadas. Seguem, então, algumas publicações:

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS PRIMÁRIAS:

- Ciência da informação (semestral, IBICT, 1972)
- Revista da Escola de biblioteconomia da UFMG (semestral 1972)
- Revista brasileira de biblioteconomia e documentação (trimestral, Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários – FEBAB, 1973)
- Revista de biblioteconomia de Brasília (semestral, Departamento de Biblioteconomia da Universidade de Brasília e Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal, 1973)

PUBLICAÇÃO PERIÓDICA SECUNDÁRIA:

- Bibliografia brasileira de ciência da informação, iniciada em 1960 como Bibliografia brasileira de documentação, adotou o atual título a partir do vol.6(1980/1983).

PUBLICAÇÕES EM FORMATOS ELETRÔNICOS:

DataGramZero, Encontros bibli, Intexto, Informação & informação, Revista digital de biblioteconomia e ciência da informação, Informação & sociedade : estudos, Perspectivas em ciência da informação (que substituiu a Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG) e Transinformação.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se com este trabalho um panorama geral do ensino de biblioteconomia no Brasil e as diversas mudanças de conteúdos com o passar dos anos. Essa trajetória de transformações sofridas no processo educacional é decorrência das necessidades sociais. Nesse contexto, *é imprescindível* que as Escolas de biblioteconomia estejam sempre atentas a necessidade de evolução dos Currículos. Constatou-se também a visão de alguns autores renomados sobre o perfil do profissional bibliotecário brasileiro.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Neilia Barros Ferreira de. **Biblioteconomia no Brasil**: análise dos fatos históricos da criação e do desenvolvimento do ensino. Dissertação (mestrado) - Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2012. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/11170/1/2012_NeiliaBarrosFerreiradeAlmeida.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2014.

ANJOS, C. R. et. al. A educação continuada do moderno gerente informacional. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 14., 2008, São Paulo, SP. **Anais**. São Paulo, SP, 2008. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/snbu2008/anais/site/pdfs/1851.pdf>>. Acesso em: 30 mar. 2014.



SNBU 2014
Belo Horizonte - MG

XVIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias
16 a 21 de novembro

CASTRO, César Augusto. **História da biblioteconomia brasileira**. Brasília: Thesaurus Editora, 2000. 287 p.

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à biblioteconomia**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2007.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Moderno profissional da informação: elementos para sua formação no Brasil. In: SEMINÁRIO DE ESTUDOS DE INFORMAÇÃO, 1., 1996, Niterói. **Anais**. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 1996.

LEMOS, Antônio Agenor Briquet de. Estado atual do ensino da Biblioteconomia no Brasil e a questão da Ciência da Informação. **Revista Biblioteconomia**, Brasília, n.1, jan./jun.1973. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000001954&dd1=d6335>>. Acesso em: 30 mar. 2014.

LOJKINE, Jean. **A revolução informacional**. São Paulo: Cortez, 1995.

NASTRI, Rosemeire Marino. Formação Profissional do Bibliotecário no Brasil: sob perspectiva histórico educacional. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 25, n. 3/4, p. 79-96, jul./dez. 1992.

OLIVEIRA, Marlene; CARVALHO, Gabrielle Francinne; SOUZA, Gustavo Tanus. Trajetória histórica do ensino da biblioteconomia no Brasil. **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v.19, n.3, p. 13-24, set./dez. 2009.

ORTEGA, Cristina Dotta. Relações históricas entre Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. **DataGramaZero**, v. 5, n. 5, out. 2004. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/out04/Art_03.htm>. Acesso em: 30 mar. 2014.

SHERA, J. H. Epistemologia social, semântica geral e biblioteconomia. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 9-12, 1977. Tradução de Maria Esther de Araújo Coutinho, CNPq. Revisão de Helena Medeiros Pereira Braga e Heloisa Tardin Christovão, IBICT.

SOUZA, Francisco das Chagas de. A construção escolar do bibliotecário brasileiro: ontem, hoje, amanhã. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 20, n. 2, p. 181-190, jul./dez. 1991. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/viewArticle/1260>>. Acesso em: 30 mar. 2014.



SNBU 2014
Belo Horizonte - MG

XVIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias
16 a 21 de novembro

SOUZA, Francisco das Chagas de. As diferentes práticas bibliotecárias brasileiras e sua relação com o futuro da educação profissional. **REVISTA ACB: biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 1, n.1, p. 13-14, 1996.

SOUZA, Francisco das Chagas de. **O ensino da Biblioteconomia no contexto brasileiro**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1990.

TARAPANOFF, Kira. Aspectos da pós-graduação em biblioteconomia, documentação, e ciência da informação no Brasil. In: CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, 1., Porto, 19-21 jun. 1985. **A informação em tempo de mudança**. Porto, 1985. p. 293.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Escola de Biblioteconomia. **Projeto político pedagógico do curso de bacharelado em Biblioteconomia**. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2010. Disponível em: <http://www2.unirio.br/unirio/cchs/eb/copy_of__Projeto>. Acesso em: 30 mar. 2014.